

Saberes experienciais no entrelaçamento de brincadeiras no processo de alfabetização

Jucirlene de Carvalho Santanaⁱ 

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *campus* XII, Guanambi, BA, Brasil.

Ana Lúcia Pereira de Barrosⁱⁱ 

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *campus* VI e XII, Guanambi, BA, Brasil.
VI/UNEB, Caetité, BA, Brasil.

Sandra Alves de Oliveiraⁱⁱⁱ 

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *campus* XII, Guanambi, BA, Brasil.

1

Resumo

Este relato de experiência tem como objetivo partilhar vivências no subprojeto do Programa de Residência Pedagógica da Universidade do Estado da Bahia *campus* XII, no período de agosto de 2018 a fevereiro de 2020, que entrelaçaram brincadeiras nos processos de alfabetização de estudantes do 2.º ano do ensino fundamental. Para oportunizá-los práticas de leitura e escrita, elaboramos o projeto de intervenção “O entrelaçar das brincadeiras nos processos de alfabetização”, que propiciou às turmas do 2.º ano ler e escrever brincando, na interação com os outros. O exercício da docência na Residência Pedagógica proporcionou a construção de saberes experienciais por meio de um trabalho colaborativo com professoras formadoras em salas de aula da escola básica. Essa relação dialógica foi fundamental para o desenvolvimento das atividades de intervenção, pois contribuiu para as vivências de brincadeiras nos processos de alfabetização, que dinamizaram as ações de ensino-aprendizagem nos espaços formativos da educação básica.

Palavras-chave: Alfabetização. Brincadeiras. Formação. Residência Pedagógica. Saberes experienciais.

Experiential knowledge in the interweaving of plays in the literacy process

Abstract

This experience report aims to share experiences in the subproject of the Pedagogical Residency Program of the University of the State of Bahia *campus* XII, from August 2018 to February 2020, which intertwined games in the literacy processes of 2nd. year of elementary school. To provide them with reading and writing practices, we designed the intervention project “The interweaving of games in literacy processes”, which enabled the 2nd grade classes to read and write while playing, in interaction with others. The exercise of teaching in the Pedagogical Residency provided the construction of experiential knowledge through collaborative work with teachers in elementary school classrooms. This dialogic relationship was fundamental for the development of intervention activities, as it contributed to the experiences of games in the literacy processes, which streamlined the teaching-learning actions in the formative spaces of basic education.

Keywords: Literacy. Jokes. Formation. Pedagogical Residence. Experiential knowledge.

1 Pressupostos introdutórios do relato de experiência

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

Os momentos formativos vivenciados no subprojeto do “Programa de Residência Pedagógica do *campus* XII/UNEB: Práticas de Pesquisa e Estágio no Contexto da Formação do Pedagogo”, no período de agosto de 2018 a fevereiro de 2020, oportunizaram-nos a escrita do gênero relato de experiência “como possibilidade de diálogo entre os saberes produzidos pela prática, entre os sujeitos ali implicados, que têm tanta coisa a dizer [...]” (GARCIA-REIS; MAGALHÃES, 2018, p. 23) sobre as atividades realizadas em salas de aula da educação básica.

Este subprojeto foi contemplado no Edital Capes n.º 06/2018, no primeiro semestre de 2018, “como campo de conhecimento e objeto de análise pertinente na articulação das atividades da Residência Pedagógica com os componentes curriculares de Estágio da Licenciatura em Pedagogia” (OLIVEIRA, 2018, p. 6) do Departamento de Educação (DEDC) de Guanambi *campus* XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

As ações pedagógicas desenvolvidas na Residência Pedagógica (RP) tiveram como objetivos: promover a imersão de estudantes do curso de Pedagogia na escola básica, por meio da observação colaborativa e regência em salas de aula da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista a construção de projetos de intervenção pedagógica para fortalecer a articulação entre a teoria e a prática; refletir sobre o papel da pesquisa e do estágio na formação e prática docente, a partir de subsídios teórico-práticos vivenciados no Programa de Residência Pedagógica (PRP), dentre outros.

A RP proporcionou às estudantes-futuras professoras que tiveram a oportunidade de participar como bolsistas residentes do subprojeto do PRP/UNEB/*campus* XII, a experiência com a docência compartilhada vivenciada no cotidiano da sala de aula e outros espaços da escola básica, visando integrar seus conhecimentos teóricos aos fazeres pedagógicos. Além disso, propiciou a realização de investigações e problematizações em torno da prática pedagógica e a construção de propostas de intervenção para serem desenvolvidas em turmas da educação infantil e dos anos iniciais.

A RP possibilitou-nos vivenciar a atuação docente, sendo imprescindível a relação entre os saberes aprendidos no processo formativo na instituição de ensino superior e na prática pedagógica na escola básica. O exercício da profissão docente

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.

propiciou articular conhecimentos e habilidades, vivenciar a prática dos/as professores/as das escolas e a supervisão da universidade, e a conexão entre saberes interdisciplinares que aconteceu espontaneamente e de forma natural (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020).

Assim, este relato de experiência tem como objetivo partilhar vivências na Residência Pedagógica que entrelaçaram brincadeiras nos processos de alfabetização nas turmas do 2.º ano do ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino, da Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, no município de Guanambi, Bahia.

Levando em consideração que a leitura e a escrita nas práticas alfabetizadoras são processos complexos que exigem dos/as professores/as e futuros/as professores/as diferentes metodologias para possibilitar aos/às estudantes dos anos iniciais uma aprendizagem prazerosa e significativa, elaboramos o projeto de intervenção pedagógica intitulado “*O entrelaçar das brincadeiras nos processos de alfabetização*”, que oportunizou às turmas do 2.º ano ler e escrever brincando, na interação com os outros.

Vale ressaltar que a descoberta do novo impulsiona à criança o desejo de aprender. Nas vivências de brincadeiras, desperta sua imaginação, curiosidade e se aventura na busca pelo conhecimento e assim apropria-se do nosso sistema alfabético. Segundo L’Ecuyer (2015), a brincadeira é a atividade por excelência, na qual as crianças aprendem movidas pela curiosidade. Assim, é de extrema relevância a presença do lúdico em seu processo de aprendizagem, visto que o brincar faz parte de sua cultura e “proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável” (MALUF, 2003, p. 9).

Neste relato de experiência, compartilhamos as aprendizagens da docência durante o período de regência de classe na RP, no primeiro e segundo semestres de 2019, e as contribuições desse programa para a nossa formação e prática docente. Elencamos também os saberes experienciais da docência construídos nos espaços formativos da escola básica à luz dos/as autores/as que discorrem sobre essa temática. Ademais, apresentamos as principais atividades lúdicas desenvolvidas na intervenção pedagógica nas turmas do 2.º ano que auxiliaram os processos de alfabetização dos/as estudantes.

2 Construção de saberes experienciais nos espaços formativos da escola básica

O espaço escolar é composto por diferentes atores que necessitam de diversas estratégias metodológicas para que sua aprendizagem aconteça. É no cotidiano da sala de aula que os/as professores/as constroem e (re)elaboram suas práticas educativas, visando alcançar cada sujeito por meio do conhecimento de suas necessidades, particularidades e singularidades. Destarte, na experiência da docência são construídos saberes essenciais para a transformação de sua prática de ensino e uma melhor qualidade no contexto educativo.

Esses saberes que brotam da experiência como define Tardif (2010), são adquiridos na prática de sua profissão, baseados no seu trabalho diário com os/as estudantes e incorporam-se as experiências individuais e coletivas que permitem desenvolver habilidades do saber-fazer. Saberes que se constroem no processo de ressignificação da prática docente pelas necessidades particulares dos novos atores que surgem ao longo do caminho e que se aprimoram no cotidiano da escola.

Como afirma Pimenta (2008), os saberes teóricos se articulam aos saberes da ação dos professores e da prática institucional ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. Nesta relação dialógica entre a teoria e a prática (FREIRE, 1996) no espaço escolar, o/a professor/a constrói sua identidade profissional.

Com efeito, a imersão dos/as estudantes de Pedagogia e outras licenciaturas nos espaços formativos da escola, por meio da parceria entre a universidade e a educação básica, é essencial para a construção de sua própria identidade docente. No exercício de sua docência e nas relações estabelecidas com os pares e seus estudantes no cotidiano escolar, o/a professor/a dialoga com seus saberes teóricos e práticos e atribui sentido à sua atividade docente. Nesse processo de atuação com a prática no cotidiano da sala de aula, o/a estudante-futuro/a professor/a conquista sua autonomia para lidar com os fazeres pedagógicos e encontrar-se enquanto profissional dentro da Pedagogia.

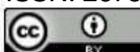
Na experiência com a docência o/a estudante desenvolve habilidades para lidar com os diferentes modos de aprender, constrói e ressignifica as práticas e as metodologias, buscando soluções para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem dos diferentes sujeitos que compõem o espaço escolar.

Diante das experiências vivenciadas no lócus alfabetizador, no período de intervenção didática, foi possível compreender que o processo de apropriação da

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.

leitura e escrita é composto por uma complexidade de significados que requer do/a profissional docente a construção de saberes experienciais, objetivando contemplar a diversidade presente no cotidiano da sala de aula.

Nos processos de alfabetização, o papel do/a professor/a enquanto mediador/a consiste em propiciar à criança o contato com a leitura e escrita a partir da elaboração de propostas metodológicas diversificadas, sem perder de vista a individualidade de cada aprendiz. Assim, considerar os ritmos de aprendizagem dos/as estudantes é imprescindível para o desenvolvimento de sua prática pedagógica.

A apropriação do sistema alfabético se constitui por meio de um processo constante de interiorização, sistematização dos conhecimentos e das relações estabelecidas entre grafemas e fonemas.

Durante as vivências no contexto alfabetizador na RP, foi possível acompanhar a construção das hipóteses de escrita representada nos níveis de aprendizagem dos/as estudantes de 2.º ano (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986). Com isso, realizamos intervenções por meio da (re)elaboração de estratégias metodológicas para auxiliar nos avanços de cada criança.

Nesse contexto, é fundamental que o/a professor/a construa um espaço que possibilite às crianças o contato com uma diversidade de materiais escritos, pois os eventos de letramento auxiliam na apropriação da leitura e escrita. É necessário que as letras, as frases e os textos sejam trabalhados simultaneamente, para que os/as estudantes possam ter uma familiarização e assim perceber suas diferenças (GROSSI, 1985). Além disso, as atividades desenvolvidas no ambiente alfabetizador devem estar aliadas ao contexto dos/as estudantes, promovendo significados.

O entrelaçar do código linguístico ao cotidiano social das crianças contribui para os processos de ensino-aprendizagem da leitura e escrita. Sendo de suma importância considerar os conhecimentos que a criança adquire no seio familiar e as experiências nos diversos contextos sociais que aprimoram seu desenvolvimento letrado. Para tanto, os conhecimentos que a criança consegue nos múltiplos contextos precisam ser valorizados, explorados e mediados pelo/a professor/a alfabetizador/a. (QUEIROZ; SOUSA; PAULA, 2021).

3 Vivências de brincadeiras nos processos de alfabetização

Na atuação como bolsistas residentes na escola parceira do PRP, desenvolvemos o projeto de intervenção “O entrelaçar das brincadeiras nos processos de alfabetização” que buscou contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças, visando à melhoria na comunicação, interação, socialização, de maneira atraente, prazerosa e significativa, por meio das vivências de jogos e brincadeiras.

6

Este projeto foi elaborado a partir de uma reflexão das práticas pedagógicas e metodologias de ensino utilizadas nas turmas do 2.º ano do ensino fundamental da escola parceira do PRP. Por meio dos momentos de observação colaborativa experienciados, percebemos a dificuldade dos/as estudantes na aprendizagem da leitura e escrita, e a falta de concentração e interação durante as atividades realizadas em sala de aula. Ademais, a ausência de recursos lúdicos durante as aulas. Isso nos fez refletir sobre o processo de apropriação do sistema alfabético e a inovação de metodologias didáticas para a construção de uma aprendizagem significativa.

As brincadeiras inseridas no contexto da sala de aula tornam o ensino da leitura e escrita mais estimulante e prazeroso. Além de construir o conhecimento, o brincar também possibilita à criança expressar-se e interagir com o outro. Corroboramos a afirmação de Kishimoto (2010, p. 1), ao referir-se “a brincadeira como uma ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver”. Dessa forma, entendemos a relevância deste recurso lúdico no processo de alfabetização.

Dentre as brincadeiras vivenciadas na intervenção pedagógica na RP, compartilhamos o “Baú Mágico” que foi confeccionado com o intuito de promover a curiosidade e a motivação das crianças nas aulas. Na realização da brincadeira organizamos as crianças em círculo, em seguida entregamos as fichas com palavras para cada uma, retiradas do poema “A casa e seu dono”, de Elias José. A intenção inicial foi despertar a curiosidade para descobrir o que tinha dentro do “Baú Mágico” a partir das pistas (fichas de palavras) com realização de questionamentos, tais como: será que vai sair um elefante ou um macaco do Baú Mágico?

Por meio da brincadeira proposta em salas de aula das turmas do 2.º ano, os/as estudantes verificaram as palavras nas fichas, observaram a escrita, a letra inicial e final, elaboraram conceitos e leram as palavras. Logo em seguida, retiramos do “Baú Mágico” o poema organizado em um livro com imagens e lemos os nomes correspondentes às figuras dos animais. Após isso, entregamos o poema escrito para

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

cada estudante e realizamos a leitura coletiva. Dando continuidade à vivência, solicitamos que localizassem no poema as palavras presentes nas fichas analisadas durante a brincadeira, a partir da realização de intervenções: Essa casa é de Caco. Quem mora nela é o? A abelha mora na casa de?

Além de proporcionar aos/às estudantes a imaginação, a curiosidade, a expressão e a oralidade, a brincadeira contribuiu para a análise das rimas e o desenvolvimento da consciência fonológica. A utilização de textos contendo rimas e aliterações são essenciais para o processo de leitura e escrita, pois, conforme destaca Morais (2012), permite a investigação dos efeitos sonoros acompanhada da escrita das palavras. Assim, possibilita que os/as estudantes prestem atenção nas palavras e em suas partes sonoras e gráficas.

4 Considerações finais

Na atuação docente como bolsistas residentes no locus alfabetizador, percebemos que os saberes experienciais são construídos no trabalho contínuo de reflexão da ação pedagógica, no conhecimento das diferentes maneiras de ensinar-aprender, nas práticas colaborativas com os/as professores/as formadores/as da escola básica, que lidam diariamente com os fazeres pedagógicos. Nessa relação dialógica, as estratégias metodológicas vivenciadas nas práticas pedagógicas na RP foram ressignificadas.

O exercício da docência proporcionou-nos construir saberes experienciais por meio de um trabalho colaborativo com professoras formadoras em salas de aula das turmas do 2º ano que atuamos como residentes. O diálogo e compartilhamento de nossos conhecimentos foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades de intervenção, pois contribuíram com a elaboração de metodologias pedagógicas e a compreensão da complexidade presente nos processos de alfabetização.

Durante a atuação como residentes em salas de aula da escola básica, percebemos a alfabetização como um processo mágico e encantador, visto que os avanços de uma criança entusiasma as outras e a magia do aprender a ler e escrever acontece. Além disso, foi nítido o nosso crescimento diante da desenvoltura ao assumirmos a sala de aula, a construção de uma autonomia e a compreensão de que a prática metodológica se aperfeiçoa e se renova nos fazeres pedagógicos.

Referências

CAPES. **Editais CAPES nº 06/2018 que dispõe sobre o Programa de Residência Pedagógica**. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/27032018-Edital-6-Residencia-Pedagogica-Alteracao-II.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein *et al.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M.; ALMEIDA, D. M. Residência Pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6057>. Acesso em: 14 ago. 2021.

GARCIA-REIS, Andreia Rezende; MAGALHÃES, Tânia Guedes. O desenvolvimento profissional docente pelas experiências de escrita do gênero relato. *In*: ALCÂNTARA, Adriana de; VENANCIO, Maria Olinda (org.). **Escrita de docentes em formação: compartilhando saberes em relatos de experiência**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018. p. 15-41.

GROSSI, Esther Pillar. **Alfabetização em classes populares: didática do nível pré-silábico**. São Paulo: SE/CENP, 1985.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte, 2010. p. 1-20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 24 out. 2019.

L'ECUYR, Catherine. **Educar na curiosidade: a criança como protagonista da sua educação**. São Paulo: Fons Sapientiae, 2015.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

OLIVEIRA, Sandra Alves de. **Programa de Residência Pedagógica do Campus XII/UNEB: práticas de pesquisa e estágio no contexto da formação do pedagogo**. Proposta do Núcleo de Residência Pedagógica (NPR) submetida e aprovada no Edital CAPES nº 06/2018 que dispõe sobre o Programa de Residência Pedagógica. Guanambi, BA: *Campus XII/UNEB*, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 15-34.

QUEIROZ, M. de; SOUSA, F. G. A. de; PAULA, G. Q. de. Educação e pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1–9, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6057>. Acesso em: 14 ago. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ⁱJucirlene de Carvalho Santana, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8179-736X>
Universidade do Estado da Bahia

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia *campus* XII/Guanambi. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica no período de agosto de 2018 a fevereiro de 2020. Integra o grupo de pesquisa: NEPE/*campus* XII/UNEB.
Contribuição: Escrita e realização da pesquisa.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1327910938039878>
E-mail: jucirlenesantana@gmail.com

ⁱⁱAna Lúcia Pereira de Barros, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5229-6873>
Universidade do Estado da Bahia

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) *campus* VI/UNEB. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia *campus* XII/Guanambi. Bolsista voluntária de Iniciação Científica (CNPq e Fapesb), no período de 2018 a 2019. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica no período de agosto de 2018 a fevereiro de 2020. Integra o grupo de pesquisa: NEPE/*campus* XII/UNEB.
Contribuição: Realização da pesquisa.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1169608087896302>
E-mail: analidiapereiradebarros@gmail.com

ⁱⁱⁱSandra Alves de Oliveira, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7804-7197>
Universidade Federal de Juiz de Fora

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestra em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Docente na Universidade do Estado da Bahia *campus* XII/Guanambi. Docente no Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira, Candiba, Bahia. Integra os grupos de pesquisa: NEPE/*campus* XII/UNEB, GEM/UFSCar, GREPEM/UFJF.
Contribuição: Revisão da Escrita e realização da pesquisa.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1023120398774531>
E-mail: saoliveira@uneb.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SANTANA, Jucirlene de Carvalho; BARROS, Ana Lúcia Pereira de; OLIVEIRA, Sandra Alves de. Saberes Experienciais no Entrelaçamento de Brincadeiras no Processo de Alfabetização. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021.

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021
<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>
ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.

